

Janeiro de 2019 - Ano XV - www.aptafurg.org.br



SINDICATO NA LUTA

RETROSPECTIVA

2018

PÁGINAS 4, 5 E 6

g ê n e r o

PELO MENOS 21 CASOS DE FEMINICÍDIO OCORRERAM NA PRIMEIRA SEMANA DE 2019

Crime de assassinato "por discriminação à condição de mulher" é considerado hediondo e está previsto em lei de 2015

RUTE PINA - BRASIL DE FATO

Uma festa de ano novo em Jacarepaguá, bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro (RJ), terminou em tragédia, noticiada nas páginas policiais. Na madrugada do dia 1º de janeiro, a manicure Iolanda Crisóstomo da Conceição de Souza, de 42 anos, foi assassinada a facadas após uma briga com o ex-marido.

Segundo testemunhas, eles discutiram porque o homem não aceitava o fim do relacionamento.

Na noite do mesmo dia, uma jovem também foi assassinada a facadas, na zona rural de Casinhas, no agreste de Pernambuco. Rejane de Oliveira Silva, de 24 anos, recusou se relacionar com o agressor. Ele a atingiu com uma facada no tórax.

O pesquisador Jefferson Nascimento, doutor em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo (USP), fez um levantamento para contabilizar e mapear estes e outros casos de feminicídios que ocorreram em 2019. E encontrou 21 mortes e 11 tentativas de assassinatos noticiados na imprensa até o dia 6 de janeiro. Os números estão em constante atualização.

Em comum entre os casos está o fato de que, geralmente, o autor do crime tem algum grau de relacionamento com a vítima – namorados ou ex-maridos.

Um levantamento do Ministério Público do Estado de São Paulo revela que 66% dos assassinatos de mulheres acontecem dentro do ambiente familiar. O órgão publicou, no ano passado, o Raio X do Feminicídio em SP.

Legislação

No Brasil, o feminicídio está previsto na Lei nº 13.104 de 2015 e é considerado o assassinato que

envolve “violência doméstica e familiar e/ou menosprezo ou discriminação à condição de mulher”, explica a juíza capixaba Hermínia Maria Silveira Azoury.

"Quando a gente fala em feminicídio, a gente fala em vítimas do gênero feminino. A vítima é uma mulher. E ela veio como uma qualificadora do artigo 121. Quer dizer, veio dar um upgrade, veio aumentar a pena", pontua.

A pena prevista para o homicídio qualificado é de reclusão de 12 a 30 anos. Com a nova lei, o crime foi adicionado ao rol dos crimes hediondos, como o estupro, genocídio e latrocínio, entre outros. A legislação é fruto da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito sobre Violência contra a Mulher, instalada em 2013.

Segundo o Atlas da Violência 2018, são registradas 13 mortes violentas de mulheres por dia. Em 2016, 4.645 mulheres foram assassinadas no país. O número representa um aumento de 6,4% no período de dez anos.

Já em 2017, dois anos após a Lei do Feminicídio entrar em vigor, os tribunais de justiça de todo o país movimentaram 13.825 casos. Destes, foram contabilizadas 4.829 sentenças proferidas. Os dados são do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

A advogada e socióloga Fernanda Emy Matsuda, professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), enxerga um interesse maior da imprensa em cobrir os casos de feminicídio. Ela reitera, no entanto, a necessidade em descaracterizar esses crimes como “atos passionais”. Segundo ela, ao fazer isso, a mídia desvia a atenção de um problema que é estrutural.

"Quando a gente fala em crime passional, parece que a gente está falando de uma situação em que houve uma explosão, um descontrole emocional, uma descarga de raiva e violência que culminou na morte, na fatalidade. Mas não é isso o que acontece. Esses casos que têm sido divulgado na imprensa mostram que as mulheres vinham há muito tempo, ao longo do relacionamento e da sua vida, sendo vítimas dessa violência."

Educação e gênero

A tipificação do crime foi um passo comemorado por militantes e especialistas na área por dar visibilidade e mostrar, com mais precisão, o cenário da desigualdade de gênero no país.

Mas a juíza Hermínia Azoury — que instalou a primeira vara de violência doméstica do estado do Espírito Santo, a segunda do país — pontua a necessidade de implementar, em paralelo, ações de prevenção e formação.

"Essa mudança de paradigma é complicada, mas é possível. Eu sempre bato na mesma tecla, em 25 anos de magistratura e 16 anos de Defensoria Pública: tem que começar pela Educação. E mudança de cultura é uma coisa que tem que ser trabalhada de forma gradual e passando pela Educação", defende.

Na contramão do que a especialista recomenda, no entanto, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL) afirmou que alunos do ensino médio não precisam “saber sobre feminismo, linguagens outras que não a língua portuguesa ou história”.

Assim como seu pai, o presidente de extrema direita Jair Bolsonaro, o deputado é apoiador do projeto Escola Sem Partido e é

contrário a discussões de gênero nas escolas públicas.

Novo governo

Fernanda Matsuda, por sua vez, se preocupa com o novo posicionamento do governo federal e de aliados. Ela teme que a mudança de concepção pode acabar, de vez, com a vontade política de construir políticas dirigidas às mulheres.

Segundo a socióloga, essa “vontade política” culminou, entre outras coisas, na criação do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos — um dos primeiros a serem extintos no governo de Michel Temer (MDB). Com Bolsonaro, as propostas para a áreas vão se centralizar no Ministério da Mulheres, da Família e dos Direitos Humanos.

"A mulher deixa de ser sujeito de direito dentro desse novo modelo institucional. A mulher é um componente da família. E muitas vezes, em detrimento dos seus direitos, a política para as mulheres acaba privilegiando o interesse da família", afirma ela.

"É como se mulher tivesse que sacrificar sua integridade física, mental e seu direito a uma vida livre de violência em prol desse modelo familiar que se coloca e que é imposto por uma sociedade extremamente machista", completa.

Em 2017, o Brasil concentrou 40% dos feminicídios da América Latina segundo a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU).

editorial

NOVO GOVERNO EMPOSSADO. E AGORA JOSÉ?!

Senhores e senhoras leitoras, em suas mãos a edição do mês de janeiro de 2019 do jornal "Sindicato na Luta". Essa edição é a primeira do ano, e já inaugura o período do novo Governo. Portanto, em certa medida já traz consigo a importância do momento: a posse de um governo que durante o período eleitoral não deixou dúvidas em relação a sua posição no que tange ao serviço público e, particularmente, ao que pensa sobre as Universidades.

A importância implícita (ou talvez explícita?!) esteja justamente em que os discursos perdem sua validade frente a realidade concreta. Esta (a realidade) agora grita pelas resoluções dos graves problemas que enfrenta a sociedade brasileira. Mas para sermos justos e precisos: a sociedade como um todo, evidentemente, não. Estamos nos referindo aos graves problemas que a população empobrecida enfrenta, por exemplo: a **segurança pública**.

Evidente, nos parece, que o eixo da segurança pública foi magistralmente manipulado pelo novo "bloco no poder" durante o processo eleitoral. E aqui nada de ilegítimo. Entretanto, a pergunta que devemos fazer é: e agora; qual de fato é a proposição concreta para tornar a vida da cidadã, do cidadão, segura?

Os "arroubos" de campanha nunca passaram de uma difusa proposta de "armar" as pessoas para defesa/ataque à bandidagem (lembramos: "bandido bom, é bandido morto"). Ok! Discurso válido para uma disputa eleitoral, mas, e agora que a realidade bate à porta do novo Governo? Qual a

resposta? Sobretudo a resposta do superministro da Justiça. Qual a resposta da Pasta da Justiça em relação a organização criminosa denominada de "milícia"? Esta, com certeza é responsável por grande parte da insegurança nas periferias das grandes cidades brasileiras.

Falas de ódio e violência nunca impediram o desenvolvimento do crime organizado, da violência

generalizada contra a população mais pobre (incluindo-se aqui os amplos estratos sociais inferiores da classe média).

Nesse momento em que escrevemos este editorial, o estado do Ceará enfrenta um gravíssimo ataque do crime organizado - ônibus incendiados, estabelecimentos comerciais atacados, população em pânico, etc. - e os estados do Pará e Espírito Santo já

clamam por intervenção federal na área da segurança.

Neste sentido, a presente edição, como já nos referimos, traz consigo a importância do momento histórico pelo qual passa nosso país. Reside justamente em que as expectativas deixam de existir e são substituídas pela realidade concreta, onde as expectativas devem ser postas à prova.

O novo Governo, através de sua composição ministerial, já traduz, em nossa visão, de forma clara, o caráter antipopular e de extrema-direita. Falas (agora oficiais) de parte do novo Governo apresentam esta sinalização, confirmando a continuidade (e cristalizando) do discurso do ódio e do enfrentamento ideológico como elementos constituintes do centro gravitacional dos novos donos do poder. Ou seja, sinaliza para a manutenção de um debate/enfrentamento moralista, enquanto continua a ocultar o caráter regressivo da política econômica (por exemplo, a pauta da privatização da previdência social, a retirada de todo e qualquer direito trabalhista, etc.)

Por fim, fechamos perguntando para a categoria técnica administrativa (que teve considerável setor votando no atual Governo, ainda que de forma legítima): as senhoras e senhores saberiam dizer qual são as propostas do novo Governo com relação aos nossos salários? Saberiam nos dizer quais são as propostas para as Instituições de Ensino Superior, públicas, que hoje nos abrigam?

Com a palavra, a categoria...



RETROSPECTIVA 2018



CONFASUBRA – CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DELIBERA POR QUAIS SERÃO OS CAMINHOS DA CATEGORIA

Aconteceu entre os dias 6 e 11 de maio, em Poço de Caldas, Minas Gerais, o 23º CONFASUBRA, Congresso Nacional da Fasubra, que definiu o plano de lutas para a Federação e a nova gestão para o biênio 2018-2020.

A APTAFURG participou com 14 delegados, sendo 8 pelo coletivo Resignificar e 6 do UNIR, que são acorrentes sindi-

cais que fazem parte da organização da Federação. Foram 6 dias de muitas discussões, com 1124 delegados e delegadas credenciadas participando de plenárias, Grupos de trabalho e Mesas temáticas, que tiveram como intuito de organizar a luta e traçar estratégias de enfrentamento contra a retirada de direitos dos trabalhadores.



ASSEMBLEIA, DEBATE E PANFLETAGEM MARCAM PARALISAÇÕES NA FURG

Os dias 23 de maio e 7 de junho foram marcados pelas paralisações das atividades dos técnicos administrativos em educação da FURG e de todas as instituições federais de ensino do Brasil.

A agenda das paralisações foram um ato com panfletagem

na entrada do Hospital Universitário e no pórtico do campus carreiros, além da realização de um debate sobre a jornada de 30 horas na Universidade.

O CASO LULA

O ano começou com o julgamento em tempo recorde do “caso triplex” em segunda instância, no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) em Porto Alegre-RS. No Supremo Tribunal Federal (STF), venceu a estratégia de Cármen Lúcia e o habeas corpus do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi negado no início de abril. A prisão era iminente – e “necessária”, para cumprir o objetivo de silenciá-lo e tirá-lo da disputa eleitoral. Aconteceu no dia 7, e deu início a uma resistência histórica em frente à Superintendência da Polícia Federal em Curitiba, ele permanece até os dias atuais.

COMISSÃO FISCAL DA APTAFURG SE REÚNE PARA ORGANIZAR CALENDÁRIO DE TRABALHO

A Comissão Fiscal da APTAFURG, que tem a responsabilidade de aferir a prestação de contas da coordenação da entidade, para organizar o calendário de atividades e as estratégias que serão utilizadas para dar prosseguimento ao trabalho da mesma.

A Comissão é composta pelos técnicos Everson da Silva Flores, Mario Paz, Eduardo Carvalho, Lilian da Silva Ney, Carlos Eduardo Pereira de Quadros e Jose Alberto Correa Coutinho

GT MULHERES APTAFURG – UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Aconteceu em junho a primeira reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Mulheres da APTAFURG. A proposta do GT é constituir-se como um espaço de protagonismo feminino na elaboração de uma agenda formativa, afetuosa e solidária que amplie o debate da causa feminista para a totalidade da

sociedade.

I ENCONTRO DE MULHERES DA BASE DA FASUBRA NO RIO GRANDE DO SUL

O evento aconteceu entre os dias 31 de agosto e 2 de setembro, em Porto Alegre, no auditório da Assufgrs Sindicato.

APTAFURG PARTICIPA DA POSSE DA NOVA DIREÇÃO DA ASUFPEL

A nova direção da ASSUFPEL tomou posse no dia 8 de junho com uma comemoração junto à categoria no salão social do Sindicato.

Os coordenadores da APTAFURG: Denise Giesta, Graça Amaral e Rafael Missiunas estiveram presentes na cerimônia.

ELEIÇÕES PARA PRESIDENTE

Bolsonaro é eleito Presidente do Brasil – Um retrocesso as políticas sociais.

POSSE CONSELHO DELEGADOS

O Conselho de Delegados é composto por um delegado eleito para cada uma das unidades em que se organiza a instituição de ensino e são eleitos com a participação de todos os trabalhadores do setor.



APTAFURG PARTICIPA DE SEMINÁRIO DE HUS PROMOVIDO PELA FASUBRA

Aconteceu nos dias 1 e 2 de setembro, em Brasília, o Seminário Nacional dos Hospitais Universitários, intitulado: 'Hospitais Universitários e o Desmonte dos Serviços Públicos - Resistir para Existir!'.

O objetivo do fórum foi a atualização do Projeto de Hospitais Universitários da FASUBRA, como forma de consolidá-lo enquanto ferramenta de disputa política nos constantes embates que a categoria enfrenta na defesa do Projeto de Universidade, em que está incluída a defesa dos HU 100% SUS e firmado no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão/Assistência.

Estiveram presentes mais de 150 participantes e a APTAFURG teve como representantes: Gabriela Spotorno e Rafael Missiunas.

FURG REALIZA PESQUISA SOBRE SAÚDE E BEM-ESTAR DOS SERVIDORES

O Centro de Estudos sobre Risco e Saúde (CERIS-FURG), vinculado ao curso de psicologia, sob a coordenação do Professor Lucas Neiva-Silva, está realizando uma pesquisa sobre Saúde e Bem-Estar dos Servidores da FURG (SABES-FURG). A pesquisa tem apoio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP e da APTAFURG.

O estudo tem como objetivo avaliar indicadores de saúde mental e bem-estar entre os Técnicos e Técnicas Administrativos em Educação da universidade, além de identificar os fatores laborais, socioeconômicos e demográficos que estão associados aos mesmos.

Esta acontecendo a **PESQUISA**

SABES
SAÚDE E BEM-ESTAR DO SERVIDOR DA FURG

Este estudo tem o objetivo de investigar a saúde física, psicológica e laboral do servidor da FURG.
É a vez de ouvir a sua voz!

REALIZAÇÃO: CERIS
Centro de Estudos Sobre Risco e Saúde

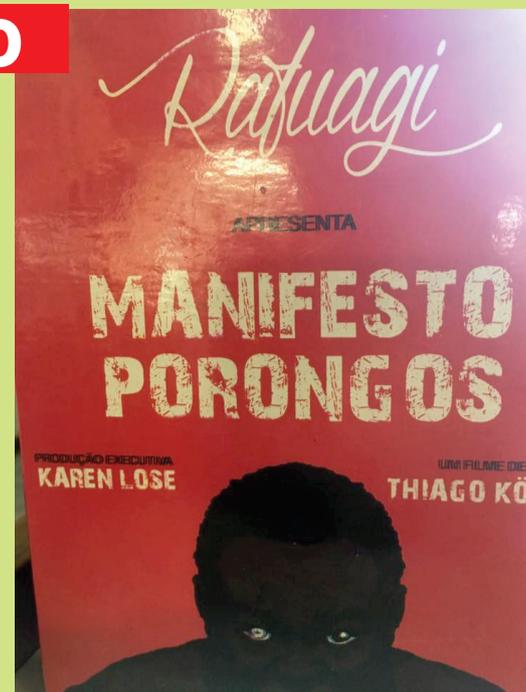
APOIO: PROGEP e APTA-FURG

PARTICIPE!
Sua saúde é muito importante para nós.

EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “MANIFESTO PORONGOS”, MARCA O MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Aconteceu no auditório da APTAFURG, a exibição do Documentário “Manifesto Porongos”, que trata sobre o assassinato dos lanceiros negros no Rio Grande do Sul. A atividade foi uma promoção o GT de Raças e Etnias da APTAFURG e foi organizada devido ao Mês da Consciência Negra.

Logo após a exibição houve um debate com a produtora documentário, a riograndina Karen Lose, além da direção da APTAFURG e membros do GT Raças e Etnias, Maria da Graça Amaral e Jorge Mello, integrantes do Movimento Negro do município, além da comunidade presente a fim de discutir as formas de resistência ao racismo.



ESCRITÓRIO LINDENMEYER ADVOCACIA & ASSOCIADOS PARTICIPA DO ENCONTRO JURÍDICO DA FASUBRA

Nos últimos dias 8 e 9 de novembro ocorreu em Brasília o Encontro Jurídico da Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil. Estavam presentes no evento mais de 30 entidades sindicais, entre elas a APTAFURG, representada pela técnica Iracema Maglione e pela assessoria jurídica do sindicato (Escritório Lindenmeyer Advocacia & Associados).

REUNIÃO NACIONAL DO GT RAÇA E ETNIA

Aconteceu nos dias 6 e 7 de novembro, em Brasília, a reunião do GT Antirracismo da FASUBRA. Segundo a direção da Federação com base nas deliberações congressuais, as políticas serão atualizadas à luz desta conjuntura nos próximos anos, além de realizar o Encontro de Negros (as) da FASUBRA em 2019.

Segundo relato da técnica Iracema Maglione, que representou a APTAFURG, o encontro de etnias contou com 14 sindicatos representando as universidades e 35 participantes.

DOCUMENTÁRIO: UMA DOR SUSPensa NO TEMPO

Exibição do documentário “Uma dor suspensa no tempo”, sobre as ditaduras na América Latina e debate com a diretora Vera Rotta. Após a exibição aconteceu uma conversa com a diretora do Filme Vera Rotta.

I Colóquio
VOZES
da Democracia

- Exibição do documentário “Uma dor suspensa no tempo”, sobre as ditaduras na América Latina e debate com a diretora Vera Rotta
- Construção da Frente Antifascista na FURG

Dia 30 de novembro, as 14 horas, no Auditório da APTAFURG

UMA DOR SUSPensa NO TEMPO

Organização: APTAFURG e APROFURG

PARALISAÇÃO

22 de novembro a categoria dos Técnicos-Administrativos em Educação estiveram paralisados e como atividade teve uma roda de conversa “O que faremos em 2019?”.

PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO NÃO É VOTADO NA COMISSÃO ESPECIAL NO CONGRESSO

A comissão especial que analisa o Projeto de Lei 7180/14, batizado de “Escola sem Partido”, encerrou os trabalhos no último dia 11 de dezembro sem votar a proposta e, em 2019, a nova Câmara eleita terá que analisar novamente o assunto.

DIREITOS HUMANOS PARA TODOS E TODAS, SEM EXCEÇÃO

Em comemoração aos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos os debates foram diversos e plural.

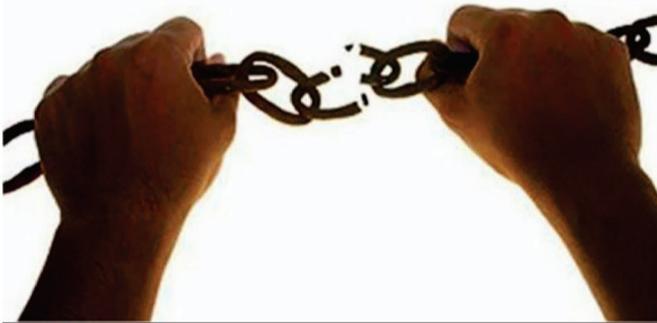
Uma roda de conversa, no Largo Dr. Pio, foi organizada para celebrar os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e do encerramento dos 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, que começou no dia 25 de

novembro, encerrando no dia 10. Em Rio Grande., representantes de diversos movimentos sociais, realizaram, de uma forma bem informal, conversaram e contaram sobre a importância da Declaração e o que percebem como perspectiva para o próximo período, dos Governos Jair Bolsonaro e Eduardo Leite.



ATÉ QUANDO FICAREMOS ACORRENTADOS AO RACISMO?

COMBATA O RACISMO EM TODAS AS SUAS FORMAS
VAMOS ROMPER OS GRILHÕES DA INTOLERÂNCIA!



SINDICATO
NA LUTA

APTA
FURG
SINDICATO

CLIQUE 180:

INFORME-SE E DENUNCIE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA USANDO O APLICATIVO



O Clique 180 é um aplicativo para Android que tem como objetivo combater a violência contra a mulher. Desenvolvido pela Secretaria de Políticas para Mulheres em parceria com a ONU Mulheres, o programa ajuda as usuárias a entenderem mais sobre a violência doméstica e o abuso sexual, bem como ter acesso a informações sobre a Lei Maria da Penha. Para baixar, acesse a Play Store e busque por Clique 180.

LIGUE
180

SINDICATO
NA LUTA

APTA
FURG
SINDICATO

Escritores de *Quinta*

Rio Grande, úmida



CLÁUDIA BORGES

Nascida em 1974, natural de Bagé, mas rio-grandina de coração. Fez toda sua escolarização na cidade do Rio Grande, formando-se em Letras Português/Espanhol, em 2002, pela Universidade Federal do Rio Grande. Em 2011, terminou sua especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira, pela UNITER. Tem paixão por animais e escreve poesia desde sempre, participando do grupo Sociedade dos Poetas Papapeias. Em 2018, foi convidada a participar do grupo de escrita Escritores de Quinta, uma experiência maravilhosa.

O céu estava nublado, o dia frio, estava me sentindo em Londres, mas nunca estive lá. Foram tantos acontecimentos tristes na vida, então iria dar cabo dela em poucos instantes. E para completar esse dia nublado, cerrado, sem perspectivas... Depois da traição de Antonia, nada mais restava para mim neste mundo. Já havia perdido meus pais naquele acidente fatídico. Agora isso! Encontrá-la nos braços de outro, na nossa casa, no nosso lar, no nosso ninho... Que tipo de homem eu era? Devia ter matado os dois, mas não consegui. Eu não consegui! Como seguir em frente depois disso?

Desempregado, sem ninguém no mundo. Ao menos não tive filhos para deixar neste mundo

sombrio!

Estava indo para o Cais, lá no Rincão da Cebola, seria fácil, eu não sei nadar e não vejo ninguém pela rua... Mas chegando lá me deparo com essa imagem, o dia frio e nublado, cerrado ficou lindo! Mostrando que tem seu valor! Se esse dia frio e feio consegue ficar bonito, eu posso ter algum jeito na vida! Um raio de esperança começou a brilhar depois de ver os barcos atracados no cais, com a cerração ao fundo, tudo era triste e lindo!

Não, não vou dar um fim nisso! Vou ter coragem e encarar minha vida de frente! Terão dias cinzentos, mas esta é uma cor como qualquer outra e tem sua beleza. Vou voltar para casa e resolver essa situação com Antonia. Vida nova começa agora!

MEDIDAS DO NOVO GOVERNO REFORÇAM ATAQUES AOS TRABALHADORES E SETORES VULNERÁVEIS

Com algumas das primeiras medidas anunciadas neste início de ano, o governo de Bolsonaro mostra a que veio e confirma a ideologia de extrema direita, que será assustadoramente prejudicial aos trabalhadores brasileiros e aos setores menos favorecidos da sociedade.

Salário Mínimo

A redução do valor previsto para o salário mínimo, que seria de R\$ 1.006 e foi fixado em R\$ 998 a partir de 1º de janeiro, impacta o bolso do trabalhador brasileiro e dos aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). A medida também aponta para o congelamento da política de valorização do salário mínimo adotada nos governos anteriores.

Demarcação de terras indígenas e quilombolas

O poder de “identificação, delimitação, demarcação e registros das terras tradicionalmente ocupadas por indígenas” e também por comunidades quilombolas passa da Funai (Fundação Nacional do Índio) para o Ministério da Agricultura, o que na prática beneficia os ruralistas na definição de terras no campo e aumenta os conflitos com os índios.

Exclusão de LGBTs das diretrizes de direitos humanos

Ao abordar as funções e assuntos do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, a Medida Provisória (MP) 870/19 mencionou a comunidade negra, minorias étnicas, sociais e indígenas, idosos, crianças e adolescentes, mulheres, pessoas com deficiência, exceto a comunidade LGBT. A medida representa uma perda de status dessa população, em um dos países que mais mata pessoas LGBTs no mundo.

Extinção da Secretaria da Diversidade, Alfabetização e Inclusão do MEC

A Secadi (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e

Inclusão), criada em 2004, foi substituída pela subpasta Modalidades Especializadas. A iniciativa busca eliminar as temáticas de direitos humanos, de educação étnico-raciais e da diversidade. A nova pasta deve continuar a articular as ações de educação especial, de jovens e adultos, educação no campo, indígena e quilombola.

Extinção de importantes Ministérios

O novo governo extinguiu diversos ministérios, entre eles, os Ministérios do Trabalho e o da Cultura. Os demais foram: Cidades; Desenvolvimento Social; Esportes; Fazenda; Indústria, Comércio Exterior e Serviços; Integração Nacional; Planejamento, Desenvolvimento e Gestão; Segurança Pública.

O superministério da Economia, fusão entre Fazenda, Planejamento, Trabalho e Indústria e Comércio, comandado por Paulo Guedes, ficará a cargo das políticas e diretrizes para a geração de emprego, renda e de apoio ao trabalhador, políticas e diretrizes para modernização das relações de trabalho, regulação profissional, desenvolvimento profissional, saúde e segurança no trabalho, além da política salarial. As concessões de cartas sindicais e a fiscalização das condições de trabalho, por exemplo, ficam com o Ministério da Justiça.

Ministros investigados

Dos 22 ministros do governo Bolsonaro, cinco são investigados por corrupção. Onyx Lorenzoni, chefe da Casa Civil, foi citado em deleção premiada da JBS e admitiu ter recebido 100.000 reais da empresa por meio de caixa dois em 2014. O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, é investigado por fraude em licitação, tráfico de influência e caixa dois na implementação de um sistema de prontuário eletrônico. Já o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, foi denunciado pelo Ministério Público de São Paulo por prática de improbidade administrativa e por inter-



mediar processos administrativos, supostamente ilícitos, na Junta Comercial de São Paulo. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, também é investigada por conceder benefícios fiscais à JBS no período em que foi secretária estadual em Mato Grosso do Sul. O ministro da Economia, Paulo Guedes, é investigado pelo Ministério Público Federal (MPF) para apurar irregularidades na gestão financeira de fundos de investimento.

Ação pede para suspender a extinção do Ministério do Trabalho

A Federação Nacional dos Advogados ingressou com ação contra o governo no Supremo Tribunal Federal (STF) para suspender a extinção da Pasta. Na Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF), a entidade destaca que a Medida Provisória

870/2019, que instituiu 16 ministérios e outros seis órgãos com status de ministério, “culminou por fragmentar, reduzir a importância e a eficácia das funções inspetoras e mediadoras do Estado Brasileiro sobre o conflito capital-trabalho ao transformar e reorganizar indevidamente atividades que cabiam, há 88 anos, a um ministério especializado em temas trabalhistas”.

Com apenas poucos dias de governo, essas são algumas das péssimas iniciativas de Jair Bolsonaro, o que reforça que a pauta a ser enfrentada é contra a retirada de direitos, deterioração das condições de trabalho, arrocho salarial, ataques sistemáticos a setores oprimidos, entre outros aspectos. Portanto, teremos um ano de muitas lutas para defender direitos trabalhistas, sociais, de organização e o direito à vida.

Fonte: FASUBRA



**AINDA QUE O
RETROCESSO
TEIME EM
AVANÇAR...**

NÓS LUTAREMOS!

